

Um Apostolo do Rosario

“E’ de esperar da bondade, piedade e misericórdia de Maria Santíssima que moverá algum de seus devotos e fieis servidores a que reanime as gentes, prégando-lhes e ensinando-lhes o modo de rezar o santissimo Rosario. “Ecce ego: mitte me”. Senhora, aqui me tendes, enviae-me. Si Ella quer servir-se de mim, o mais indigno de seus filhos, me offereço com grande promptidão e alegria, ainda que para isto haja de passar muitos trabalhos e sofrer a morte”. Eis ahí a vocação maravilhosa e decidida de um grande Apostolo: não o atemorizam as penas, não recúa pelos trabalhos, afronta os perigos, se offerece por amor de sua grande ideia a sofrer a morte e uma morte prolongada com ignominias e tormentos. E’ o Veneravel P. Claret, o Apostolo immortal do seculo XIX em que a novidade das formas politicas, imposta aos povos pelas seitas antichristãs para vexar com mais facilidade os catholicos leaes e perseguir a religião com governos extrahidos da escuma social, occassionou a indiferença das almas para a religião, creando a liberdade completa de manifestação do pensamento em favor dos inimigos da Egreja.

A devoção do Rosario distillada dos labios angelicos do P. Claret, rorejava nos corações a unção suavissima do Espirito Santo, renovava nos fieis a piedade filial com a Virgem Maria e perpetuava no intimo das almas as fundas commoções que o prégador de Maria lançara nos espiritos ao calor de seus eloquentes discursos e ao fremir vel emente dos soluços de seus immensos auditorios. Quando se recolhia á noite a familia christã que no recinto dos templos, ou na praça aberta, ou na largura da vasta planicie ouvira incorporada, com enleios de ternura e devoção, entre os ais e as lagrimas de um grande povo que recolhido e attento pendia dos labios do orador sagrado, quando o pai, a mãe e os filhos, seguindo o paternal conselho que tanto lhes inculcara o santo missionario, empunhavam o terço, enfiavam as contas uma a uma entre os dedos, rezando os “Padre nossos e Ave Marias”, lembravam-se com gratissimas e doces saudades daquela voz meiga e vigorosa do P. Claret que nos dias da missão rezava aquellas preces com a piedade mais terna e commovente. Quando invocavam a Virgem Maria, acodia-lhes na

memória o sermão mais tocante, a pratica mais dulçorosa, a que lhes enchia o coração de confiança e de ternura, ouvindo fallar o fervoroso Missionario sobre a bondade de Maria com seus filhos e a sua misericórdia com todos os peccadores. Quando meditavam os mysterios que a Igreja nos propõe na recitação do Rosario, se reproduziam na mente aquelles sermões memoraveis em que o P. Claret ponderava as grandezas de Deus e a bondade de Jesus Christo, dignando-se habitar entre os homens e soffrer tão grandes tormentos pelas culpas do genero humano, mostrando-lhes ao proprio tempo o horror do peccado e as terribes consequencias que se derivam de sua commissão. Ao considerar os mysterios de dôr, erguia-se na memoria a imagem daquelle Crucificado que o a-rauto de Maria tomava na mão para mostrar aos justos o muito que deviam a Jesus, e aos peccadores a gravidade das offensas com que o ultrajaram ao transgredir os mandamentos divinos.

Grande era a influencia do Rosario sobre as innumerables multidões que ouviram, sequiosas, a palavra magica, ardorosa e commovente do P. Claret: tão grande, tão efficaç e portentosa, como era o fructo de seus sermões, fructo permanente e douradouro, como o da chuva copiosa, lenta e suave sobre as terras sedentas e macias. O Veneravel Missionario, o santo reformador do seculo XIX sentia no seu espirito a vocação certa e o impulso continuo a propagar o Rosario. Diversas vezes ouviu claramente a voz de Maria e o chamamento de Jesus a prégar esta devoção com insistencia, a inculcar esta praxe tão piedosa a toda classe de pessoas. Devia chamar á vida christã os povos adormecidos, viera ao mundo para resuscitar nas almas o fogo da caridade, e como o divino Mestre, para erguer os corações sobre a terra e elevá-los ao reino celeste, prescreveu a oração do-

minical em cujo inicio se nos recorda que Deus nosso Pae, se manifesta principalmente no Céu, assim o P. Claret para gerar nos corações a terna piedade e nos peccadores a esperanza que conduz ao perdão, propaga entre os fieis a devoção do Rosario que por meio de uma repetição discreta das orações mais conhecidas conchega suavemente os filhos a sua Mãe amorosa, as ovelhas a seu Pastor sollicito, a terra com o céu, e todos os homens com seu Senhor e Creador.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

O "bom coração,, dos anticlericaes na França

Em seguida á dispersão das Congregações religiosas, membros d'estas congregações que seus superiores, por não poderem provêr ás suas subsistencias, viam-se forçados a secularisar, têm ficado em grande numero e de um dia para outro sem meios de existencia, ou pelo menos reduzidos a pouquissimos rendimentos. Entre as mulheres, sobretudo, uma negra pobreza as tem maltratado, e eu conheci, por minha vez, antigas religiosas não tendo mais familia ou com parentes tão pobres que não os podiam sustentar, que que estarião reduzidas a mendicidade, esperando a magra pensão que o Estado lhes abona, se almas generosas não tivessem vindo em seu soccorro. Os congregados varões tem talvez sido menos infelizes; mas tem havido e ha ainda entre elles muita miseria.

Não é pois de surprehender que para remediar a esta lamentavel situação e tornar menos pesado aos seus hombros o fardo das privações materiaes, alguns tenham pensado em reunir-se em commum e por medida de economia, tendo um só tecto e uma só meza.

Desta forma poderiam tornar a vida toleravel, em virtude do principio de que a despeza quotidiana é menor para os individuos em collectividade do que para os isolados uns dos outros. E' assim que se viu antigos religiosos associarem-se em numero de tres ou quatro e não mais para ter um domicilio commum, isto é um só

aluguel, uma só mesa, um só creado, e viver, em summa, mais economicamente do que cada um d'elles só. Nada mais legitimo, mais sensato, e ousarei dizel-o, mais licito e mais innocente.

Mas, o governo teve desconfiança destas organizações de ordens puramente material; por toda parte, em que os surprehendeu, preseguiu-os: e, de facto, o que ser-nos-ia permittido, a vós e a mim, o que fazem muitas vezes modestos empregadss celibatarios ou estudantes pobres, o que lei alguma prohibe, é interdicto á toda uma categoria de cidadãos, porque pertenceram á uma Congregação. Levaram-nos aos tribunaes como culpados de haverem reconstituído a Ordem Monastica de que haviam feito parte.

*
**

Reconheço que os tribunaes não os têm sempre condemnado.

Deante da monstruosidade das diligencias, instrucções judicarias tem sido voluntariamente dilatadas por magistrados instructores compassivos e finalmente abandonadas; outras terminão por despachos de não recebimento: os tribunaes têm mesmo pronunciado decisões absolutorias. Mas tem tambem havido condemnações, de sorte que em face de julgamentos contradictorios, os antigos religiosos tem sido obrigados a renunciar a esta communhão de existencia material que no emtanto tantas vantagens lhes offerencia.

O que ha de notavel n'estes incidentes, é a actividade odienta que em certas jurisdicções tem desenvolvido os juizes preparadores contra os pretensos delinquentes, e o extraordinario entusiasmo com que procedem ás investigações.

D'uma indulgencia muitas vezes escandalosa para com amotinadores ou individuos culpados de terem perturbado a liberdade do trabalho, são quasi sempre e quasi por toda parte d'um raro rigor para com os antigos congregados. Ignoro se é em virtude d'instrucções vindas de Paris; mas o que é certo é que quanto tem podido, tem requisitado sentenças severas.

As mais das vezes, quando não as obtêm, esperam conseguil-o, esgottadas todas as jurisdicções. Parece conveniente, entretanto, e diz-se em logar elevado que o governo resolvesse ordenar a taes Juizes processantes um pouco mais de moderação em taes investigações e um pouco mais de prudencia; em todo o caso repete-se frequentemente que não nutrem contra as antigas

congregações, homens e mulheres, nenhum resentimento, e é um dos estribilhos do dia que vem accrescentar-se a aquelles pelos quaes protestam á todo instante a inabalavel vontade de respeitar a liberdade de consciencia. Notemos de passagem que se nol-os cantavam já, estes estribilhos, em uma epocha em que entretanto pobres empregados eram ameaçados de demissão por terem ouvido missa, ou como succedeu a uma humilde recebedora dos correios, das minhas relações, por ter sido sorprehendida nos campos com um rosario na mão.

Ha mais sinceridade hoje, empregando uma linguagem nova não empregada então? Quer-se certamente mostrar mais moderado nos innumeraveis incidentes que a situação religiosa creou? Quer-se sinceramente por um fim á ella?

Não poderei nem affirmar nem negar. O que constato é que, se verdadeiramente querem nos mais altos postos da hierarchia governamental, não se manifesta nos departamentos, sendo necessario que os Prefeitos, os chefes dos juizes de instrucção e seus subordinados estejam do mesmo accordo dos grandes pontifices do poder. Ou o que se nos diz das novas instrucções, convidando-os á moderação, não tem fundamento, e taes instrucções não foram enviadas, ou se enviaram-n'as, aquelles a quem foram dirigidas não estão dispostos a observal-as.

*
**

Um incidente de hontem fornece-nos uma prova brilhantissima.

Teve logar na jurisdicção da Côte de Rennes. Uma dona de pensão leiga foi denunciada por ter empregado, como professores, antigos congregados. Era accusada de haver ao fim reconstituído uma Congregação não autorizada.

O processo era verdadeiramente odioso, primeiramente porque em disposição alguma da lei se prohibe aos antigos congregados professar laicamente, e depois porque punil-os, por havel-o feito e interdizel-o, seria litteralmente condemnal os a morrer de fome.

O processo era tão barbaro e tão pouco justificavel que a Corte de Rennes não hesitou em mandar em paz a victima. E' aqui que se revela este espirito odiento que anima certos chefes de instrucção criminal. Em vez de conformar-se pura e simplesmente com esta decisão inspirada pela equidade, o procurador geral da alçada recorreu para a Cassação da mesma decisão.

Este recurso valeu-lhe, felizmente, um humilhante fiasco: a Camara Criminal da Corte de Cassação decidiu que, na hypothese, não havia delicto e, por conseguinte, desprou o recurso. Tudo vae bem, quando acaba bem. Mas, não é o caso de dizer-se que, se, como nos dão a entender, querem no questão religiosa fazer prevalecer um espirito novo—não é por palavras e sim por actos que deverão demonstral-o? Ora, no caso o procedimento do procurador geral de Rennes é um acto que prova que o governo nada quer mudar ou então que não é obedecido pelos seus funcionarios.

Constatal-o é uma conclusão que dispensa outras e que basta para legitimar nossas desconfianças e nossa pequena fé na sinceridade das palavras, ao menos até ordem em contrario.

*
**

Assim falava no *La Croix* Ernesto Daudet. Em Portugal procedeu-se aos empurrões com a maior brutalidade. Sem leis e sem processos expulsou-se em 24 horas os Religiosos, obrigou-se todos os Padres a despir o habito, e encarceraram os jesuitas do paiz, porque não votaram com o governo de d. Manuel que preparou o caminho aos esfaimados implantadores da republica judeo-maçónica.

Aquelles *civilisados* pulam sobre os tribunaes de todas as gradações, deixando tamanhinhos os neo-comunistas de Pariz.

Conversão maravilhosa

operada pelo Ven. Padre Antonio M. Claret.

Nossos amaveis leitores, a quem tornou-se tão sympatico tudo que se refere á causa do Veneravel P. Claret, hão de receber com agrado a simples relação deste facto extraordinario, que prova ao mesmo tempo a santidade e a efficacia da prégação do Apostolo de Hespanha, no seculo XIX.

A prudencia veda-nos recordar, por enquanto, o nome da senhora convertida, esposa de um personagem influente na corte de Isabel II. Eis como descreve a conversão uma respeitavel religiosa capuchinha, testemunha presencial do facto:

*
**

Pelos annos de 1861 a 62, quando estava em Madrid o Veneravel Padre, confessor da Rainha Isabel II, deu uma missão

para homens, na Igreja de Sto. Isidoro, á qual siguiu-se outra para senhoras.

Era o concurso tão numeroso que sendo a igreja muito espaçosa, enchia-se completamente e dia a dia augmentava, devido a seu estylo, seu modo, sua santidade, sua voz dulcissima, penetrante e viva serem como iman que attrahia as almas, e cada uma das que o ouviam, queria ganhar outras que disfructassem tanto bem. Eu era creança, porém lembro-me bem o entusiasmo de minha bôa mãe e de outras pessoas da familia. Existia, sem embargo, uma senhora da primeira nobreza daquella côrte, a qual por mais pedidos que lhe fizeram, não a puderam persuadir que fosse ouvir tão veneravel Varão; era tão dada ao luxo e á vaidade que só pensava em saraos, convites e necedades do mundo. Até o proprio marido, que era homem mettido na alta politica, lamentava-se de que sua N., sendo tão bôa, fosse tão vã e se occupasse tanto nas modas e tolices...

Tinha esta senhora tres filhas, de 14 a 16 annos, mui differentes de sua mãe em tudo: receberam esmerada educação e eram muito virtuosas; acudiam á missão desde o primeiro dia, acompanhadas de minha bôa mãe e, como todos, ellas tambem sentiam grandemente que a dicta senhora fosse o que era, pelo que comprehender-se-á o anhelos com que desejavam leval-a aos sermões. Diziam-lhe muitas cousas da excellencia do prégador, de sua eloquencia, sabedoria, etc., etc.; mas ella respondia: «Como hei de passar tanto tempo na igreja? eu pôr-me-ia doente, é impossivel, vós vêdes que eu não posso estar nem numa missa resada, porque esse fedor das igrejas me enjôa, decompõe-me o estomago». E era assim verdade, que nem no dia santo ia á missa ou se por vezes ia, antes da consagração ou logo depois sahia, fazendo ascos do máu cheiro que só ella percebia.

Passaram-se quatro dias da missão, sem que a pudessem convencer de que lá fosse; mas ao quinto dia arranjam as cousas de modo que não se pudesse negar; mandaram apromptar o carro, deram ordem ao sacristão de Sto. Isidoro para que no melhor logar tivesse cadeiras reservadas, e quando a hora já se approximava, as suas dedicadissimas filhas e minha mãe convidaram-na com maneiras tão captivantes, que ella, muito amavel e carinhosa, por fim, accedeu.

Eu fui no carro com todas, e recordo-me perfectamente que a mesma senhora nos distribuiu umas pastilhas de perfume e doces aromaticos com que pudessemos tolerar



Veneravel P. Antonio M. Claret.

Fundador da Congregação dos Filhos do Coração de Maria, fallecido a 24 de Outubro de 1870.

o máu cheiro da egreja (como ella dizia). Chegamos a Sto. Isidoro, e perto do presbyterio, em frente do pulpito, alli nos acomodamos nas cadeiras preparadas de aitemão. A egreja estava cheia completamente: de subito sentiu-se uma commoção geral, e num momento, como si fosse uma mola que nos movesse, todos nos ajoelhamos; é que tinha sahido da sacristia o Veneravel Padre Claret, estava ajoelhado no meio do altar, e a sua simples vista causava uma emoção inexplicavel; parecia que o perfume

de sua santidade enchia todo o templo. Subiu ao pulpito e prégou da conversão da Magdalena, porém deu ao assumpto tal geito que com a maior delicadeza foi tocando nos mais intimos segredos daquelle coração... Não houve dobra nem esconderijo em que não tocasse.

*
*
*

Pouco mais de duas horas durou o sermão, e em tão longo espaço de tempo o Veneravel Padre nem tossiu, nem deu a mi-

nima demonstração de se achar fatigado.

Tampoco o publico indicava o mais ligeiro signal de cansaço; pelo contrario parecia querer que mais se prolongasse. Todos seus sermões eram admiraveis, porém, o deste dia, foi admirabilissimo. Da primeira á ultima palavra foi todo endereçado ás necessidades d'aquella senhora, e não pode ser outra cousa senão que Deus inspirava-lhe o que havia de dizer.

Estavamos muito impressionados, conhecendo que ella não podia deixar de se vencer, quando a meio sermão levanta-se do assento, põe o de parte e ajoelha-se; logo começou a chorar amargamente, e essa attitude guardou até o fim. Terminado tudo, saímos da igreja e entramos no carro; ella, porém, seguia chorando a infundir respeito; assim é que ninguem dizia palavra.

Chegadas á casa, recolheu-se a senhora á sua habitação e as outras não sabiam o que fazer nem o que dizer-lhe. Passada quasi uma hora, bateu a campainha e disse que se estivesse minha mãe (com ella tinha grande confiança e carinho) que entrasse; entrou e, abraçando-a, tal qual nova Magdalena, disse-lhe: «Eu não posso passar esta noite sem me confessar, mas a esta hora o que faremos?» Era depois de nove e meia horas da noite e a minha bôa mãe occorreu-lhe a ideia de mandar chamar um R. P. Jesuita, (não me lembro de seu nome, mas naquelle tempo prégava muito em Madrid e tinha muita fama de zeloso e sabio). Veiu o R. P. e esteve uma hora a sós com a senhora: tranquillizou-a, animou-a, consolou-a e a dispôz para se confessar, ficando combinados para na manhã seguinte, em igreja, determinada, ouvil-a em confissão e dar-lhe a sagrada Eucharistia.

*
* *

Desde aquelle dia feliz a senhora mudou completamente; não foi uma commoção passageira, mas uma verdadeira e maravilhosa conversão.

Mudou de trajos, diminuiu as creadas, cessaram de todo os saraos, bailes e vaidades mundanas, e sem faltar ao que ao seu alto estado correspondia, foi até o fim da vida um modelo exemplar de virtudes christãs, o consolo e felicidade de seu esposo e familia.

Ainda lembro-me, quando eu ia para o collegio, ás oito horas da manhã, quasi todos os dias a encontrava de volta da igreja, vestida de preto e com um manto de seda simples, como si fosse uma senhora vulgar. Tanto pode a efficacia da graça !!

Eu era menina, como já disse, e posto que quanto vi, lembra-me bem, não era minha idade para comprehender o alcance daquelle acontecimento; mas como minha mãe teve tanta parte nelle e era tão devota do Veneravel P. Claret, amiudadas vezes referia-o com enthusiasmo a varias pessoas, e é por isso que eu o tenho tão gravado. Costumava dizer que era impossivel que o Veneravel Padre prégasse aquelle sermão, se Deus não lhe tivesse revelado o que se passava naquella alma, porque tocou pontos delicados e com circumstancias muito especiaes que só com luz sobrenatural poderiam ser reconhecidas.

Não nomeio pessoas nem assigno com meu proprio nome, porque não convem ainda; porém dou fé da verdade de tudo quanto fica declarado, dizendo que sou

UMA POBRE RELIGIOSA CAPUCHINHA.

“Barbeiro,, nocturno pelas “Alterosas,,

Deu-se, ha pouco tempo, a partida do Rio para Minas de uma commissão de medicos, composta dos drs. Miguel Couto, Antonio Austregesilo, Miguel Pereira, Juliano Moreira, Fernandes Figueira, Figueiredo Vasconcellos e Gaspar Vianna, que, a convite do dr. Oswaldo Cruz, tambem seu companheiro de viagem, iam estudar uma molestia nova, muito diffundida no sertão mineiro, e pela primeira vez descripta pelo dr. Carlos Chagas, do Instituto de Mangueiras.

Tendo sido destacado pelo dr. Oswaldo Cruz, seu chefe e mestre, para Lassance, afim de fazer a prophylaxia do impaludismo junto do pessoal constructor do prolongamento da Central até Pirapora, soube o dr. Carlos Chagas, applicado investigador dos insectos sugadores de sangue, da existencia no sertão mineiro de um desses animaes ahi conhecido pela denominação de «barbeiro». Examinando ao microscopio o sangue desse insecto, nelle descubriu o dr. Chagas um protozoario ainda não descripto e que, depois de convenientemente classificado, recebeu a denominação de «Schizotrypanum Cruzei» (em honra ao dr. Oswaldo Cruz). Em seguida, verificou o dr. Chagas que tal germen era infectante para o macaco, a coby, o coelho, o gato e o mesmo cão. Finalmente, pesquisando-o no sangue de homens doentes, achou tambem ahi o «schizotrypanum».

O dr. Chagas reconheceu nos portadores de taes germens perturbações varias: ás vezes agudas, caracterizando-se por febre, o que fazia fossen attribuidas ao impaludismo, physionomia tumida, de aspecto e consistencia especial, augmento de volume do figado e do baço, alem disso dolorosas convulsões, terminando tal quadro morbido pela morte ou passagem ao estado chronico em que se observam varias desordens cardiacas, alterações de glandula thyroide, que produzem o papo, bi ou unilateral, coloração bronzea-violacea da pelle e graves desordens para o lado do systema nervoso — asthenia, paralytias, em geral do typo cerebral ou pseudo-bulbar, perturbações oculares, neuronites motoras, etc., que attestam o ataque dos centros encephalicos e medulares. Nesses doentes chronicos, notam-se aspectos geraes varios: ora o do infantilismo de Grissaud, ora o do myxedema, ora o do cretinismo.

O dr. Chagas encontrou o germen por toda a parte — no cerebro, na medulla, no coração, no pulmão, no baço, etc., determinando lesões profundas já esclerosantes, já degenerativas.

Depois de haver verificado que ella era transmittida ao homem pela picada do «barbeiro» infectado pelo schizotrypanum, procurou estabelecer com todos os detalhes a biologia do insecto-vehiculo. Verificou que elle vive exclusivamente nas «cafuas» casas primitivas de palha e barro, feitas á taponna, escondendo-se durante o dia ou quando ha luz, nas frinchas e gretas das paredes; mas dellas saindo á noite para picar o homem o que consegue facilmente, visto como a sua mordedura não é dolorosa e, ao voar, não faz zumbido algum.

Este insecto tem a particularidade notavel do poder transmittir a molestia não só quando attingiu o estado adulto, mas ainda nas phases de larva e de nympha.

* *

— Em uma palestra com um representante do «Jornal do Commercio», o dr. Antonio Austregesilo contou assim as suas impressões da viagem a Lassance:

«Chegamos ao ponto terminal de nossa excursão 24 horas depois de deixarmos a Central. O sertão mineiro que atravessamos, é de aspeto desolador, com as suas casinhas raras e a vegetação encarquilhada, retorcida, de folhagem pobre. Em Lassance encontramos o dr. Chagas que nos conduziu ao seu bem montado laboratorio e depois no hospital, onde vimos mais de trinta

doentes da nova trypanosomiase. Fóra do hospital, porém, achamos muitissimos outros, podendo-se quasi dizer que toda a população está infectada!

E' tristissimo observar aquelles entes de aspecto miseravel, indolentes, entre os quaes abundam os invalidos e os idiotas. Se os organismos são assim degenerados, mais miseraveis ainda são as coisas que os cercam — habitações, terras, etc. Bastará dizer-lhe que não achamos uma só fruta do paiz!

Nenhuma idade escapa á molestia. Até os lactantes já apresentam o papo. Vem a proposito dizer-lhe que a existencia do papo nas criancinhas que só tomam leite, arruina inteiramente a theoria que attribue á agua essa lesão. De resto, o exame do sangue de taes criancinhas revela a existencia do schirotrypanum, o qual é o verdadeiro causador do papo. Ainda mais: o bocio, que existiu outrora na zona em que foi construida Bello Horizonte, não mais lá se encontra hoje, embora a agua que bebem os seus actuaes habitantes seja a mesma que beberam os antigos. O papo desapareceu de Bello Horizonte porque de lá desapareceu a molestia de Chagas.

E porque desapareceu essa molestia?

— Porque nas novas casas, de paredes rebocadas e caiadas, o «barbeiro» não póde viver: elle procura como já disse, as moradas primitivas, cheias de frestas e buracos. Isto é importantissimo, porque ensina qual o modo de evitar a molestia: é acabar com taes casinhas de palha e barro e substituil-as por outras de paredes lisas.

— O seu tratamento será tão facil como o prophylaxia?

— Infelizmente não, pelo menos até agora. Ultimamente, porém, o dr. Chagas recebeu do celebre e neste momento tão falado professor Ehrlich um medicamento novo, cuja composição chimica muito se aproxima do «606».

O dr. Chagas vae ensaiar-o e, provavelmente, delle colherá bons resultados, attentos os que se estão obtendo na cura da syphilis.

— Como assim?

— Muito logicamente: syphilis e molestia de Chagas são parentas proximas, visto como os germens productores dellas pertencem á mesma familia dos trypanosomideos. Sendo os dois medicamentos de composição semelhante, é natural que actuem efficaamente contra molestias semelhantes.»

NA BRECHA

Embravecidas ondas e assoladores ventos
Investem com furor os solidos ciumentos
Da gigantesca rocha da nossa bella fé;
O atheismo estulto com termos insolentes
Usando da calúnia e ultrages indecentes,
Esmagar nos pretende sob o seu torpe pé.

Contradição immensa! Fanaticos nos chamam
Os que a livre razão com fanatismo aclamam
E levam a existencia sem lei, sem fé, sem Deus,
Pois com soberba tola o mundo envelhecido
«Não servirei» murmura com Satanaz vencido
E segue de Satan os vis preceitos seus.

Quer arrebatat-nos com cynica arrogancia
A fé das nossas almas, o Deus de nossa infancia
Que uma mãe amorosa nos ensinou a amar.
Nem Deus, nem sacerdotes! Que livres as paixões,
Como tormenta impura de tetricos vulcões,
Destruam os altares, a Patria e o doce lar.

Onda de densa treva a sociedade envolve
E esta o crime vil e a impiedade absolve,
Sem tregoa flagellando a candida virtude
E entre sangrentos odios e immundas bacchanaes,
Irada vomitando blasfemias infernaes,
Rola até o abysmo impetuosamente rude

Por isso, aqui na terra do Cid e São Fernando
Somos os pobres párias, vivemos arrostando
Da sectaria impiedade a torpe sem razão;
A's feras, os christãos! se ruge hoje na Hespanha,
Ardendo em raiva cega e implacavel sanha,
Como na antiga Roma de Nero—o vil pagão.

Manietados, presos, se nos põe a mordaça
Ao altivo protesto, magnifico que enlaça
Provincias e regiões, aldeias e cidades;
E ao ver-nos inermes, ainda a crua offensa
Nos fere envenenada com cobardia immensa
Que clara patenteia as vis indignidades.

Nossa serena frente não curvemos com pavor
Nem estereis lamentos com prantos de amargor
De nossos peitos brotem, qual faz ilóta vil
Que embrutecido ao peso de jugo vergonhoso
A' cruel tortura do latego affrontoso
Mostra o desnudo torso baixamente servil.

Unidos como irmãos, sem medo e arrogancia
O guante recolhamos que arroja com jactancia
A' verdade christã. o erro explorador;
Que nenhum deserto e sob a nossa bandeira
Nosso viril protesto erga a voz altaneira,
Cruzando a Hespanha toda com echo atroador.

E que todos na brecha, quaes bravos campeões
Sem tregoa rechassemos as torpes aggressões
Serenos e tranquillos, como cumpre á razão;
Livres na patria livre, de santos ideiaes
Defenderemos sempre os fóros immortaes,
Emquanto em nossos peitos pulsar um coração.

PILAR DE CÁVIA.

(Traducção de DINAMERICO RANGEL)

São Paulo, 7 Outubro 1910.



SÃO PAULO.—Dona Eugenia de Rezende Castro enviou 10\$, para a illuminação do altar môr na missa das nove horas da festa de N. S. das Dôres: foi por uma graça alcançada.

— Agradeço ao C. de Maria uma graça alcançada e peço o favor da publicação da mesma na *Ave Maria*.—Julia M. dos Santos.

— Pelo intermedio da conceituada revista *Ave Maria* agradeço a minha bôa Mãe do Céu uma graça importante, e peço o favor de publical-a.—Maria Rosa Manzione

— Agradeço ao glorioso Patriarcha São José muitas graças recebidas.—Uma devota.

Vendo-me incendiada nas vestes, que eram muito finas, gritei para o Coração de Maria, e as chamas foram ao instante abafadas.

— Venho penhoradissimo agradecer ao I. C. de Maria as innumeradas graças que delle tenho recebido, especialmente a que me foi concedida hoje. Confesso inteiramente grato a tão bondoso Coração — Antonio S. M.

— Tendo meus filhos José e Francisco com convulsões e com perigo de vida, recorri ao I. C. de Maria e prometti publical-o na *Ave Maria* Obtida a insigne graça cumpro repleta de alegria a minha promessa.—Antonietta Cardoso de Mello

— Fortunato Capuano offereceu a esportula, para ser celebrada no Santuario uma missa pelas almas.

— Dona Amelia Moraes toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter sido feliz num parto difficil. Fica cumprido seu voto.

— Achava me com dinheiro perdido, recorri ao Coração de Maria e o recebi. Peço cumprir a promessa de publicar este favor.—Uma devota.

— Por ter alcançado uma graça que pedi ao Coração de Maria. envio 5\$ para tomar uma assignatura.—Benedicta Salgado.

— Com grande satisfacção agradeço ao Coração de Maria ter-me curado d'uma inflamação, que soffri muito tempo. Mando 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, e para cumprir minha promessa peço a publicação.—Porfirio Vicencia.

SÃO PEDRO.—Tendo obtido do Coração de Maria uma bôa remoção assigno na *Ave Maria* por um anno, e mando rezar uma missa em acção de graças.—Cecilia de Freitas.

SOROCABA.—Peço rezar uma missa, e recolher esta esmola para o cofre do Santuario, por haver sarado da vista de que muito tempo soffria.

SÃO JOSE' DOS CAMPOS.—Uma devota de Nossa Senhora, achando se em serias difficuldades para arranjar uma collocação, recorreu ao I. C. de Maria e foi em pouco tempo attendida. Publico agradeça esta grande graça e assigno na *Ave Maria*.—Maria Liduvina Machado Moreira.

RIBEIRÃO BONITO.—Maria José Nogueira vem por meio da *Ave Maria* agradecer ao bondoso C. de Maria uma graça que muito desejava. Em cumprimento á promessa que fez manda 1\$ para ser queimado em velas no altar do Coração de Maria, e

pede a publicação.—Francisca Noronha Gorge, Correspondente.

JUNDIAHY. — Penhoradíssima agradeço ao I. C. de Maria a graça de ter salvo minha filha Marina de uma grave enfermidade. Agradeço também ter livrado minha filhinha Alice de coqueluche. Em acção de graças, peço rezar uma missa em louvor de tão misericordiosa Mãe. — Amelia Andrade de Almeida.

BEBEDOURO.—Anna Hypplita de Jesus, pede uma assignatura por um anno em agradecimento de um favor recebido do I. C. de Maria.—Paschoal da Fonseca Mello, Correspondente.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS.—Estando muito preocupada por causa dos negocios de meu marido não andar direito, pedi e obtive de Nossa Senhora nos auxiliasse: otorgou-me ainda outra graça pessoal.—Josephina Nardi.

— Venho humildemente pedir a publicação duma grande graça que obtive do S. C. de Maria. — Maria Carolina Alvarenga Villaça.

LEME —Pelo grande favor que obtive do Coração de Maria mando 10\$ de esmola. — Maria Rosa Rego Gonçalves da Silva.

BARRETOS. —Agradecido ao I. C. de Maria por ter sido atendida em um voto, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em louvôr ao Coração de Maria.—I. C. F. assignante.

ARARAS. — Agradecida ao Coração de Maria por varios favores alcançados, reformo minha assignatura. — Eliza de Almeida Barros.

— Cumpro a promessa de publicar na *Ave Maria* a saude obtida para minha filha. Agradeço também ter sido feliz no parto laborioso: mando 2\$ para o Santuario.—Anna Maria dos Santos.

— Estando uma familia em desavenença prometti ao Coração de Maria publicar o favor e mandar dizer uma missa: com gratidão e alegria cumpro as duas promessas M. F.

PIRASSUNUNGA.—Estando minha afilhada muito doente, pedi ao Coração de Maria a sarasse. Felizmente fui attendida e cumpro a promessa de publicar na *Ave Maria*.—Emilia Rocha Simões.

PINDAMONHANGABA.—Achando me em desespero, por ter meu filho Carlos uma enorme ferida no pé que zombava dos medicos, recorri cheia de fé aos Corações de Jesus e Maria. Hoje satisfeita cumpro meu voto de publicar a saude obtida. — Carolina P.

CAJURU' Immensamente agradeço ao Purissimo Coração de Maria diversas graças. Mando 3\$ para uma missa em louvor do Coração de Maria, 1\$ para velas, e 2\$ como esmola para o Camarim.— Rita Ferraz Caseli.

FORMIGA.—Dona Anna de O. Machado reforma sua assignatura em agradecimento ao S. C. de Maria por ter tido melhoras seu filho Augusto.

— Um sacerdote agradece ao I. C. de Maria ter



Imagem venerada no Santuarie do Coração de Maria de Curytiba.

— sido feliz em não contagiar-se com a variola, quando grassou nesta cidade.

ITAPECERICA.—(Mina^s). Agradeço a N. Senhora a cura de meu filho atacado de um incommodo nervoso, obtida por intercessão de Frei Raymndo Usó, superior dos Franciscanos, fuzilado pelos revolucionarios de Barcelona. Tomo uma assignatura da *Ave Maria* e peço a publicação.—Maria José de Mesquita Ribeiro.

— Assigno na *Ave Maria* por ter recebido do S. Coração ne Maria um favor muito importante.— Delmira Contajem.

POUSO ALEGRE. —Tenho minha filha Lupercia com bronchite e muita febre, fiz voto ao S. Coração de Maria de offerecer 2\$ para cera e publicar na *Ave Maria*. Venho hoje agradecida cumprir este voto.—Suzana de Loyola Fagundes.

OLIVEIRA.—O Illm. Carlos Fernandes de Andrade e Silva manda 5\$000 para celebrar uma missa ao I. Coração de Maria, por ter recebido uma graça muito importante em pessoas de sua familia.

LAVRAS. — D. Anna Ormonde agradece ao I. C. de Maria ter recebido uma graça importante: em agradecimento toma uma assignatura da bella *Ave Maria*.

— D. Umbelina de Carvalho Azevedo agradece ao I. C. de Maria uma graça muito importante, e toma uma assignatura da *Ave Maria*.

D. Maria Luciana de Mello agradece ao I. C. de Maria uma graça em favor do Rvmo. quando esteve muito doente.

— D. Antonia Candida Lacerda agradece ao I. C. de Maria diversas graças recebidas: toma uma assignatura da sympathica *Ave Maria*.

— D. Prisciliana Brasileiro manda 5\$000, para celebrar uma missa no altar do S. C. de Maria, por uma graça alcançada.

— Agostinho José da Silva agradece ao I. C. de Maria ter sarado dum incommodo na garganta: depois de ter assignado na bella revista *Ave Maria*: felizmente está completamente bom.

— D. Julieta Lourenço Maia agradece ao I. C. de Maria ter sarado d'um incommodo: assigna na *Ave Maria*.

— Sebastião Gonçalves agradece ao I. C. de Maria uma graça especial: manda 2\$ para accender 2 velas no altar do I. C. de Maria.

PONTE NOVA. — Tendo grande necessidade de uma graça, na occasião de dar á luz e depois, recorri ao Coração de Maria e a São José, por intermedio do V. P. Claret; como alcancei a graça envio 5\$ para ser dita uma missa em acção de graças.—Um assignante.

— Estando meu filho doente e muito descorado, pedi por intermedio do V. P. Claret a Virgem Maria e a São José, para livral-o de tal incommodo; e como espero alcançar a graça, peço publical-a, e envio 2\$ para accender uma vela nos pés da Immaculada e outra nos de São José. Agradeço diversas graças obtidas para mim, meu filho e pessoas de minha familia.

— Por occasião do meu primeiro parto recorri a Virgem Santissima e a São José por intermedio do V. P. Claret; tendo sido feliz envio 5\$ para ser dita uma missa em acção de graças.

— Tendo necessidade de uma graça, recorri a Virgem Immaculada e a São José por intermedio do V. P. Claret, e tendo sido servida, envio 5\$ para ser dita uma missa em acção de graças.—Uma filha de Maria.

ARAUCARIA. — (Paraná). Uma devota cumpre a promessa de offerecer 5\$, para ser accenas velas no altar do Coração de Maria e do glorioso São José, por uma graça recebida.

PELOTAS. — D. Dulcina Ferreira da Silva remette 5\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria em cumprimento de promessa, por graça obtida. Pede a publicação.—B. D.

MOTTA PAES. — Venho por meio desta pedir a V. Revma. o obsequio de publicar na bella *Ave Maria* um grande favor que recebi do S. C. de Maria.—Benedicta B. S. Leme.

MOGY-MIRIM. — Uma devota manda mil réis de esmola por varios favores alcançados.

AMPARO. — Tendo sido minha mãe accommetida de uma grave enfermidade recorri ao bondoso Coração de Maria e tendo sido attendida venho por meio desta agradecer enviando 5\$000 e pedindo a publicação na *Ave Maria*.—Alice de Campos.

CAPIVARY. — Achando-me numa grande emergencia envolvida recorri ao Immaculado Coração de Maria e como que insensivelmente desapareceu o manancial de tanta magoa. Penhorada agradeço a publicação.

— Uma devota do Coração de Maria por ter sido attendida numa necessidade envia 2\$000 para serem accessas duas velas em seu altar.

PIRACICABA. — Luiza Almeida Rodrigues agradece um favor especial do Coração de Maria enviando 10\$000; sendo 5\$000 por uma assignatura e os outros 5 para o cofre de Nossa Senhora.

— Outra devota igualmente soccorrida por tão bondosa Mãe envia-lhe de sua humildade \$500

O PASTOR E OS CORDEIROS

UMA CARTA DO STO. PADRE

A UM MENINO.

Após o interessantissimo decreto de S. S. Pio X sobre a communhão dos meninos a imprensa catholica publicou duas cartas qual d'ellas mais terna e edificante:

A primeira é a d'um menino que por graça do decreto sobre a primeira communhão pode approximar-se da Meza Eucharistica, tendo apenas sete annos, e diz assim:

«— Santissimo Padre! — E' um menino francez que ousa escrever a V. Santidade para exprimir a alegria profunda de poder receber a Jesus!

Tenho apenas sete annos completos! poderei todavia fazer a minha Primeira Communhão. Que alegria! Eu amo tanto o menino Jesus! Eu orarei a Elle por Vossa Santidade, Santo Padre, para que Vos conserve por largo tempo, para protegerdes os meus irmãosinhos e as minhas irmãsinhas de toda a França. Dignae vos, Santo Padre, abençoar o vosso pequenino filho; dignae-vos tambem abençoar os meus caros paes e o meu irmão que se approximou da Meza Eucharistica n'este mesmo anno. O vosso pequeno filho Geraldo, ó Santo Padre, promette viver sempre como bom christão».

A segunda, muito mais interessante e commovente, é a resposta do Santo Padre ao feliz menino.

Eil-a:

«*Carissimo Geraldo*»: — A tua cartinha commoveu-me e consolou-me verdadeiramente, porque, se, como diz o Psalmista, pela bocca dos meninos é que Deus recebe louvor perfeito, sendo Elle mesmo quem desata a sua lingua, é por tanto, o proprio Deus que queria o decreto sobre a Primeira Communhão das crianças.

Agradeço-te, pois, a consolação que me deste, e mais ainda as orações que por mim promettes fazer ao bom Jesus, quando dentro de poucos dias o receberes na Santa Communhão. E, muito reconhecido, envio-te para essa festa uma pequena e modesta lembrança, e orarei por ti para que te conserves sempre bom como n'aquelle dia, para consolação dos teus queridos paes. E agora, caro Geraldo, concedo-te com affecto particular a Benção apostolica a ti, aos teus paes carissimos, a teus irmãos e a todos os meninos da França, para que imitem o teu exemplo e depressa se approximem da Sagrada Communhão, mostrando assim amor a Jesus.

Pio X., Papa

Depois de transcrever estas cartas ad-

miraveis pela sua simplicidade incomparavel, o *Osservatore Romano* acrescenta :

«A impressão que produz a leitura desta carta, monumento de piedade pontificia, e de piedade paternal, toda ella respirando summa delicadeza, é verdadeiramente profunda.

Toda escripta pelo punho do Augusto Pontifice, a carta era acompanhada d'um bello donativo, um escriniosinho de forma lindissima, levando gravadas as armas pontificias e contendo um medalhão artistico de prata com uma bellissima gravura representando a N. S. Jesus Christo e S. João, o discipulo mais joven e predilecto.

Este dom e o autographo que o acompanha, são um triumpho de delicadeza paternal, são uma nova folha onde refloresce em gravura imperecedoura, a maternidade indefectivel da Igreja».

Uma bella alma

O «maire» franco-masson de Fouquéres, Pas de Calais, França, F.: Guilmin, candidato ao Conselho Geral, foi brilhante-

mente batido pelo seu concurrente liberal. Como se vingar desta derrota? Os eleitores são, na verdade, muito numerosos para que seja possivel attingil os todos

Em tal caso, um bom irmão, tres pontinhos não hesita nunca : os infelizes não estão lá expressamente para que elle manifeste a todos seu mau humor, sobre tudo quando conta ao mesmo tempo vexar os «clericaes», e confia bem que nem uns nem outros poderão lhe pagar os golpes recebidos? E é assim que, no dizer do «Novelista de Bretanha», desde o dia seguinte da derrota, segunda feira, á tarde, F.: Guilmin dirigiu-se ao «Hotel Dieu» e, em presença da commissão dos hospitaes, deu ordem ás religiosas de banir todo signal exterior de religião, emblemas e preces publicas.

Foi prohibido ao capellão apresentar-se nas salas sem ser chamado pelos doentes.

Um quadro de honra para este candidato Veneravel.

SUCCESSOS DE PORTUGAL

Falsa informação

Tirando argumento da revolução de Portugal, as agencias telegraphicas tem-nos transmittido as noticias mais extravagantes sobre a attitude do clero portuguez.

Essas noticias das quaes algumas tocam a raia do absurdo e do burlesco, não podem deixar de produzir algum effeito : poucos são os que se dão ao trabalho de analysar os factos, pesando os elementos de credibilidade e verosimilhança que os possam revestir.

Não podemos saber a origem dessas noticias : se são officiosamente dadas pelo governo provisorio portuguez, ou se nasceram nas proprias agencias telegraphicas.

Numa hypothese ou noutra, o que delias claramente transpira, é o intuito de levantar animosidades e odios, justificar, quiçá, as medidas de oppressão que esse mesmo governo provisorio, inaugurando um regimen que pretende ser de liberdade, entende pôr em practica contra os ministros da religião catholica, na nova republica.

E como um pretexto se faz mistér para justificar essas medidas, assoalham que o clero, e mórmente o clero regular, levanta

opposição desabrida ao estabelecimento das novas instituições.

Nem ao mesmo tem o bom senso de inventar cousas criveis. O que dizem, traz o cunho da mentira, são verdadeiros impossiveis.

Um despacho telegraphico, entre outros, noticiou que um collegio de Jesuitas, resistiu com bombas de dynamite, durante tres dias, ao exercito republicano. (1) Extraordinaria terra essa em que os estabelecimentos de instrucção se acham providos de um tão colossal *stock* de bombas, que lhes baste para resistir tres dias a um exercito e á sua artilharia; extraordinarios republicanos esses, que, num apice, desthronam uma monarchia de muitos seculos, apoderam-se de vasos de guerras e de fortalezas, e se vão deter durante tres dias ante a resistencia que lhes oppõe meia duzia de padres. Seria uma *blague* de espirito, se não fosse o intuito perverso que a anima.

Em Portugal já começou a matança de

(1) Esta calumnia é tão infame que os proprios republicanos tiveram de desmentil-a

sacerdotes. O governo republicano, ao que se diz, incluiu no seu programma a expulsão das ordens religiosas.

As agencias maçonicas e judaicas, procuram predispor os animos para que se recebam esses factos como simples movimento de vindicta, como o desforço de um partido victorioso contra os que lhe fazem guerra.

E' por isso que essas noticias devem ser recebidas com grande circumspecção, devem ser tomadas de quarentena, até que os acontecimentos se aclarem. E não fallamos das noticias evidentemente falsas; dizemos aquellas mesmas que se revestem de alguma verdade, pois o mesmo defeito de origem as vicia.

COMPARANDO

Os actos violentos que tem praticado o governo provisório da Republica Portuguesa contra o clero secular e regular, contra as congregações de religiosos estabelecidos no territorio portuguez, tem provocado a comparação com os actos que o governo provisório que dirigiu os destinos do Brasil nos primeiros dias do nosso regimen republicano, com relação ao clero secular e regular e ás congregações de religiosas em nossa terra. Da comparação salta o elogio em nosso favor; a moderação dos nossos homens politicos naquella epocha em que, a par dos enthusiasmos explosivos dos victoriosos, surgiam os demagogos impenitentes com os seus odios systematisados ás instituições religiosas, foi certamente notavel e digna de elogios tanto quanto a sinceridade com que puzeram em pratica o principio da Liberdade de pensamento não opprimindo a consciencia religiosa, não offendendo a Liberdade do culto, não usurpando direitos, não violando a posse. Rememorada agora essa pagina da historia nacional, posta em confronto com a que se escreve hoje em Portugal, dos pontos civilizados, dos órgãos autorizados da opinião de todos os povos policiados nos vem um elogio, e a nós apontam a Portugal como um exemplo a imitar e a seguir.

Surprehende deante disso a attitudo de alguns exaltados que no Rio de Janeiro promovem reuniões anti-clericaes, anti-religiosas por melhor dizer, de odios acesos pela violencia brutal e vergonhosa que assignalam a republica em Portugal.

Um correspondente de um jornal parisiense insuspeito, como o *Matin*, refere de Lisboa as scenas vergonhosas que se passam

nos templos, nos conventos, nas casas religiosas, em que nada se respeita, nem o logar, nem a vida, nem a honra e nem a propriedade.

O jornalista não poude, como não o puderam seus collegas correspondentes de outros paizes, conter a sua indignação deante da selvageria, da vileza, da brutalidade vergonhosa com que foram tratados os religiosos e religiosas, os templos e os conventos, e porque viu entre as victimas uma brasileira, perguntou o que fazia o nosso ministro que não a protegia.

E nós perguntamos tambem onde está a nossa consciencia de povo culto que não protestamos contra os que applaudem o roubo, a depredação, a deshonra e o morticínio? Onde está a nossa consciencia de povo que não protesta contra os que querem manchar a pagina limpa e honrosa de nossa historia, com uma solidariedade impossivel?

Protestamos nós como brasileiros que em maioria professamos a fé catholica, verdadeira ensinadora da liberdade, verdadeira e unica que pode alimentar a vida dos povos.

Nem pode merecer o respeito das nações, a confiança de ninguem uma instituição que nasce manchada de crimes, que entende a liberdade para opprimir a consciencia, para deshonrar, para matar para usurpar direitos, embora apoiada pelas folhas diarias de aquem e de além Atlantico. Tão infames e acanalhados são os leguleios da nova republica, como os jornalistas que os enaltecem e os *leitores* (!!!) que os applaudem.

A arruaça, o motim qualificam bem quem os faz, mas nem por isso deixaremos de protestar para que não se envolva o nome de brasileiros com o dos agitadores.

Notas e noticias

Provincias Ecclesiasticas Por decreto da Sda. Congregação Consistorial, de 15 de Agosto de 1910, foi erecta no Brasil a Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre, sendo esta cidade a metropolitana, e suffraganeas as novas dioceses, creadas pelo mesmo decreto, de Pelotas, Uruguayana e Sta. Maria, ás quaes se aggrega a de Florianopolis, destacada da provincia de Rio.

Sua Excia. D. Claudio Ponce de Leão é escolhido para Arcebispo Metropolitano da mesma provincia.

A redacção da *Ave Maria*, em nome de seus numerosissimos leitores, felicita cordialmente ao dignissimo Prelado que sem-



CURITYBA.— Santuario do Coração de Maria Inaugurado em 28 de Agosto de 1910

Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*. Após a leitura da sua bella revista que descreve as festas realizadas em honra do Immaculado Coração de Maria em diversas cidades do nosso Brazil, não me posso furtar ao desejo de fazer uma ligeira relação dos sollemnes cultos tributados a tão Santissimo Coração pelos Catholicos Curitybenses chefiados pelos Rvmos. Missionarios do Immaculado Coração de Maria, estabelecidos em esta cidade. Erão as 10 horas da manhã do 28 de Agosto d'este anno, quando aos accordes da musica do Regimento de Segurança, gratuitamente offerecido para solemnizar estes cultos, vimos entrar no Santuario do S. Coração de Maria que nesse dia se inaugurava, o Revmo. Sr. P. Monsenhor Celso Itiberé da Cunha, digno Vigario geral e Cura da Cathedral, e Revmo. Sr. Conego João Evangelista Braga, respeitavel lente do Gymnasio nacional. Depois das cerimonias de costume entrou a missa solemne cantada por um escolhido côro dos cantores da Cathedral, sendo celebrante o Revmo. Monsenhor Celso que benzeu solemnement: o Santuario no começo da missa: Ao Evangelho fez-se ouvir, pregando as glorias do I. Coração de Maria o eloquente e erudito pregador Conego Braga.

De tarde, ás quatro horas, sahi imponente proçissão, percorrendo algumas ruas da cidade. De entre a concurrencia que era enorme, destacava-se o vulto sympathico da bella imagem do I. Coração de Maria.

Fôrão festeiros os Illmos. Srs. Joaquim de Sou-

za Oliveira e Vicente Marino os quaes forão muito elogiados pelo brilhantissimo resultado da festa.

— Em aquelle dia fundou-se a irmandade que se cham «Archiconfraria do I. Coração de Maria» que conta já por centenas os associados distribuidos em côros dirigidos pelos seus respectivos Directores e Directoras.

Devido á generosidade do povo Curitybense houve tambem um pequeno leilão em beneficio do Santuario.

— Depois da festa seguiram-se as novenas, encerrando-se estes cultos na oitava da festa com não menor brilhantismo e devoção.

Innumeros catholicos assistirão a estes cultos e os Missionarios forão muito cumprimentados pelos seus amigos e por altas dignidades da nossa sociedade.

Em resumo foi uma bella festa que deixou fundas saudades em nosso espirito e que reanimou em nossos corações a viva fé dos nossos Paes e a ter na devoção para com a Virgem nossa Senhora Mãe de Deus e dos homens.

— Fazemos votos para que estas festas se repitão de anno para anno com igual pompa e solemnidade, o qual será uma garantia do nosso progresso moral.

Curitiba 10 de Outubro de 1910

ELEUTERIO MANOEL DA SILVA

Folhinha Catholica para 1911. Interessante, amena e instructiva.

Chromo e blok remittido pelo correio 1\$200 por atacado preços modicos. Caixa, 615 S. Paulo

pre se dignou acompanhar com suas sympathias a nossa humilde revista. Nossas felicitações dirigem-se tambem a todo o Estado de Rio Grande do Sul pela honra que lhe cabe de ser o nucleo da nova Provincia e contar no seu territorio quatro dioceses.

A provincia do Rio de Janeiro, creada por S. S. Leão XIII a 27 de Abril de 1892, e mãe das provincias de Marianna, S. Paulo, Matto Grosso e Porto Alegre, fica, por ora, reduzida a tres dioceses, Capital Federal, Nichteroy e Victoria.

Aniversario Completou o seu decimo anniversario a preciosa e artistica revista *Santa Cruz*, redigida pelos revmos. Padres Salesianos e editada no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus. A sua collecção forma um escritorio de bellezas litterarias, que muito valorisam os seus artigos religiosos, scientificos e pedagogicos.

Abrigo dos Pobres Esta instituição de caridade, muito apreciada pelos rio-grandeses, conforme se verifica pelos muitos auxilios que recebe de toda classe de pessoas, mereceu os francos elogios da distincta escriptora d. Marinha Noronha.

«... E ali vem-se familias, muitas, que outrora se sentiram bafejadas pelas auras da ventura, e que hoje, curvadas ante o prestigio da beneficencia, recebem, no abrigo de Santo Antonio, o aconchego de um tecto, o pão de cada dia e—o que mais—todo o acatamento, toda a benevolencia, toda a bondade do fundador do Abrigo, o caridoso sr. conego Marcellino de Bittencourt.»

O artigo da illustre litterata, no *Correio do Povo*, é um bello himno á caridade christão, inspirado na vista de suas obras admiraveis, e formando um contraste evidente com as miseraveis e absurdas pretensões da beneficencia laica.

Quando poderão todas as nossas cidades gabar-se, como «Porto Alegre que tem hoje um bairro dos pobres; não onde exponham as suas tristes miserias, porém, onde ellas são resguardadas, cuidadosamente aniquiladas, destruidas, crescendo em seu logar as delicadas flores da beneficencia?» Porque alli «casas modestas e confortaveis, commodidades indispensaveis, affecto paternal, conselho de todo momento, auxilio constante, eis o que têm os desvalidos na obra inexcedivel do sr. conego Marcellino».

Sobre a mesa Recebêmos do rvmo. P. Marcello Rocchi «O Espiritismo, suas causas e efeitos». Em sua vida de missionario o illustre jesuita conheceu o modo practico de esclarecer os

illusos, dissipando suas duvidas e desvanecendo os muitos preconceitos que os propagadores da fatal seita sabem instillar no espirito dos catholicos. O espiritismo ou faz loucos, ou cria atheus, tirando a fé em toda religião, e com a fé, faz perder a moralidade.

Muito recommendamos, pois, o folheto que se pode achar nas residencias dos Padres da Companhia de Jesus.

— «Explicação necessaria a seus parochianos e amigos» pelo conego Xavier Rolim, vigario de Curvello. O illustre deputado ao Congresso de Minas e nosso prestante amigo responde neste folheto aos que puzeram duvidas sobre sua lealdade com a Igreja na questão das candidaturas.

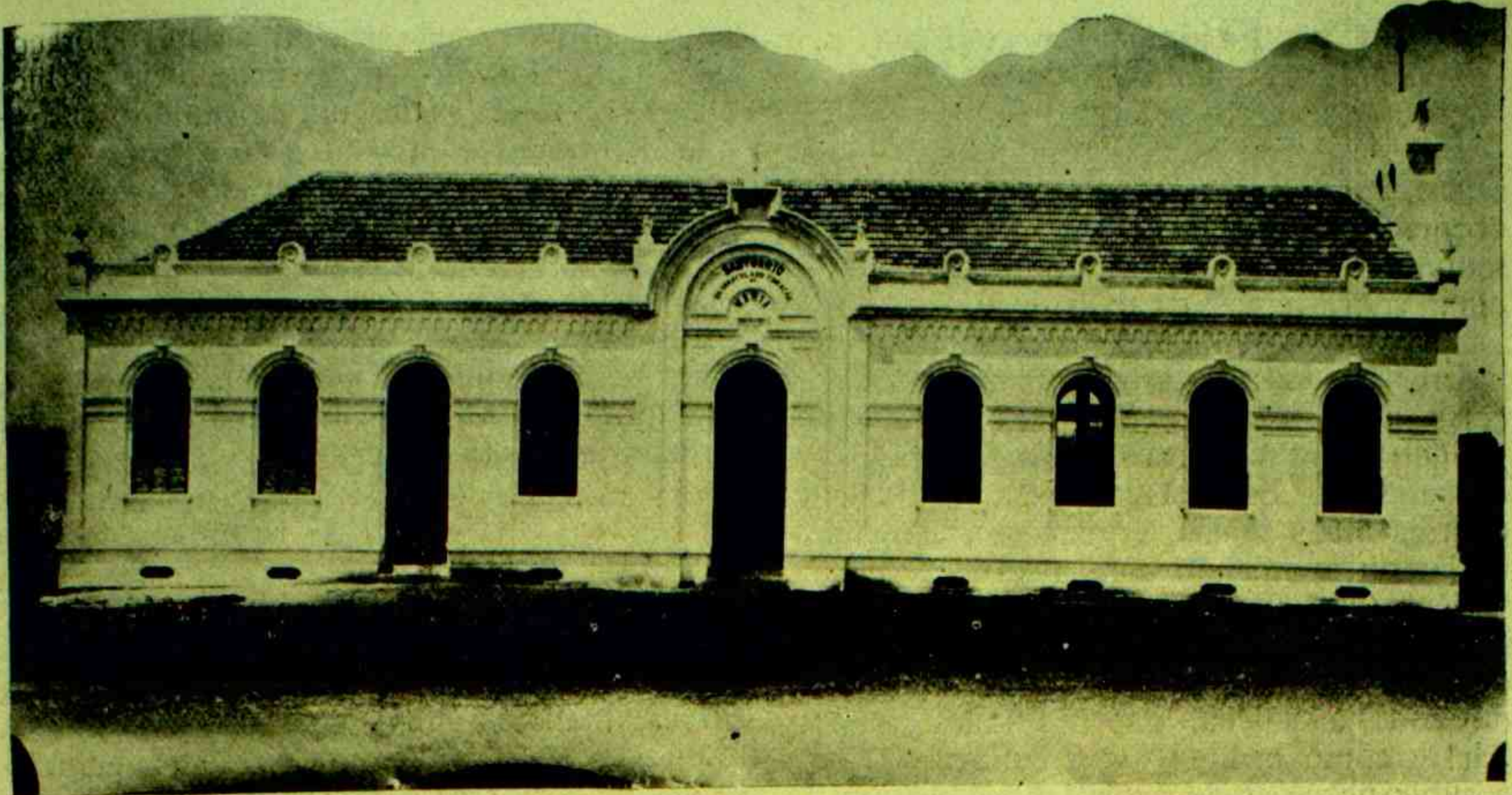
Do mesmo é tambem o folheto «Ensinio religioso nas escolas publicas de Minas Geraes» para justificar o seu procedimento como legislador catholico, defendendo a necessidade do elemento religioso na educação.

— «Almanaque barato para 1911», da empreza editora do «Bem Publico», de Lisboa. Muito recommendavel ás familias este companheiro domestico ensina com uteis conselhos e diverte com graciosas historietas.

Toda a imprensa se occupa com **No Amazonas** o caso do Amazonas, que parece uma imitação servil do caso de Lisboa. Desde a flotilha do grande rio saem bombas estrondosas que vão dar no palacio do presidente. O coronel Bittencourt oppõe pequena resistencia, sendo defendido só pela força leal da policia. Vê-se obrigado a sahir de Manaus e embarcar-se para Belém... elle que talvez caçoara do pobre d. Manuel. A sua felicidade foi a revolta da opinião publica contra essa desordem que depõe um governador para collocar outro que lhes faça melhor a vontade.

Não nos dóe tanto pela pessoa que faz de victima, pois ella já conspirou contra os monges catechistas dos indios do Rio Branco. O governo federal que *arrastado* pela opinião sensata do povo catholico, reparou aquella injustiça, rectificou tambem esta anomalia em favor do tyrannete que agora resultou por sua vez uma victima. O coronel Bittencourt pode alegrar-se de já estar repostos na presidencia do Amazonas.

Nova Matriz Um dos actos mais importantes da grande semana catholica em S. Paulo, foi a bençam e lançamento da primeira pedra da futura igreja de Nossa Senhora da Candellaria no afastado bairro da Lapa, por sua Excia. o Arcebispo Metropolitano, no dia 9 do fluente.



Residencia dos Filhos do Coração de Maria em Curiyba

Esta igreja será a matriz da nova parochia naquelle districto obreiro.

Dibliotheca para cegos O sr. Eduardo Molina, professor da Escola de Surdos e Cegos de Madrid, vem formando uma bibliotheca para cegos, systema Braille. Acaba de publicar a preciosa obra de Balmes «El Criterio», que em typo commum forma um volume oitavo de duzentas e poucas paginas. Na edição ainda manuscrita para cegos, forma, porém, sete volumes em folio de 7.400 folhas cada um.

Protestos Contra as intrusões theocraticas do governo maçonico de Canalejas no regimen da Igreja protestam com vehemencia os catholicos hespanhóes. No dia 28 de Agosto só em Catalunha, houve 160 *aplechs*, ou pontos de reunião de outras tantas romarias. Fôram contados os assistentes de 76 dessas reuniões em que 305 oradores, quasi todos seculares, dirigiram a voz de protesto contra a perseguição religiosa de um ministerio, cujo inspirador è o jornalista Morote, cujo intento, já dissemos, era perseguir o mesmo Jesus.

Os assistentes e adherentes foram..... 279.300 catholicos, que devemos duplicar (558.600) si tivermos em conta que só havia dados certos sobre a metade das reuniões de protestos feitos ao ar livre fóra de povoado.

Grande obra litteraria Está se publicando em Barcelona pela casa editora Espasa uma das melhores Encyclopedias que tenham saído á luz publica. Os

catholicos podem assignar a ella pois a boa imprensa do paiz applaude o sentido *christão* em que vai sendo elaborada. O dr. Oliveira Lima foi convidado para escrever o que se relaciona com o Brasil, e esperamos que não destoará dos outros colaboradores O governo do Estado de São Paulo é assignante da empreza e podem apreciar nossos leitores os primeiros sete volumes, letras A. B, bibliotheca do Estado, á praça João Mendes

Profissão religiosa Uma cerimonia tocantissima teve lugar em 6 de Agosto na casa-mãe das Irmãs dos *Santos Nomes de Jesus e de Maria*, em Hochelaga (Canadá): 18 religiosas fizeram os votos perpetuos, 32 noviças pronunciaram os votos temporaes e 45 receberam o habito.

Um milagre Em Sant'Anna (Canadá) Abraham Bon Karmoche, syrio, da religião grego-cismatica, fôra ferido no costado por um outro seu patricio. Atormentado de terriveis dôres, lembrou dos muitos milagres. que se succediam no Santuario de Sant'Anna, juntou-se á peregrinação de 28 de Junho, e com grandes vozes e lagrimas pediu a saúde. Apesar de sua grande debilidade, experimentou subir ao Calvario e no mesmo instante sentiu-se completamente curado. Em meio da admiração dos presentes declarou-se catholico e prometeu viver e morrer nesta crença. Declarou como testemunha, além de outros syrios catholicos, Amin Tabah scismatico.

O Pyrilampo

Continuação

sejam aniquillados no momento em que, obrigados a abandonar o nosso tecto, posamos lançar ainda, de longe, um ultimo olhar sobre a nossa cabana.

Emfim a violencia de pranto fez-lhe morrer a voz na garganta; não pode articular mais palavra e desatou a chorar, erguendo os olhos para o ceu. De repente o Fernandinho, que estava ainda junto d'ella, com as mãos juntas, ergueu-se vivamente e exclamou apontando com a mão:

— Olhe, minha mãe, olhe. O que é aquillo? Parece uma luzinha que salta, uma pequena estrella que vôa! Veja, veja: agora dá volta á janella. Espere! Entra na sala. Ah! e como brilha! Olhe, minha mãe: vae a subir pela parede acima. E' engraçado!

— E' um *pyrilampo*, disse a mãe. De dia não passa d'um pequeno insecto que passa despercebido; mas de noute torna-se luminoso.

— Poderei pegar n'elle? perguntou o pequeno. Não me fará mal? A sua luz não queima?

— Não tenhas mêdo, meu filho, elle não te queimará.

E um leve sorriso passou pelas suas faces humidas. Depois tornou:

— Agarra-o, examina-o de perto. Verás n'esse animalsinho mais uma maravilha da omnipotencia de Deus.

De prompto a creança esqueceu todas as mágoas do mundo, e não pensou n'outra cousa senão em dar caça ao insecto brilhante, que passeava da meza para a cadeira e da cadeira para o soalho.

Mas que pena! Exactamente no momento em que Fernando alongava o braço e estava prestes a apanhal-o, o insecto escondeu-se atraz d'um armario encostado á parede. O pequeno, estendendo-se no chão, olhou por baixo do armario.

— Ah! Bem o vejo. O tratante! exclamou. Vae subindo a parede, illuminando todo o esconderijo, onde distingo muito bem a cal branca, o soalho e até o menor grão de poeira sobre que vae caminhando. Parece que a luz faz chegar até alli os seus clarões. Mas que pena não lhe poder chegar! Precisava de ter o braço mais comprido.

— Tem paciencia, meu filho, disse a viuva. Elle não tardará a sahir d'esse logar.

O rapazinho esperou um pouco; mas depois approximou-se da mãe e disse-lhe com voz dôce e supplicante:

— Minha mãe. Como tem o braço mais comprido do que o meu, veja se lhe chega, ou antes retire um bocadinho o armario, que eu o agarrarei.

A mãe acedeu ás súplicas da creança. Ergueu-se, puxou o armario e o filho pegou no insecto. Examinou-o na palma da mão e a posse d'esse animalsinho produziu-lhe uma alegria e uma satisfação mais vivas do que a que jámais experimentou um principe ou uma princesa ao admirar o mais bello diamante.

CAPITULO III

Mas um outro objecto attraheu a atenção da mãe. No momento de retirar o armario, percebeu que alguma cousa que estava mettida entre a parede e o mobil, cahira ao chão. Apanhou-a e soltou um grito.

— O' Deus do ceu! Estamos emfim salvos! Eis o repertorio (1) do anno passado, que durante tanto tempo procurei de balde, suppondo depois que emquanto estive doente, mãos estranhas o tinham destruido, suppondo-o um papel inutil. Agora posso provar que meu marido pagou realmente a somma que tão injustamente nos é reclamada. Quem havia de suppôr que o repertorio se achava detraz d'este velho armario, que já encontramos n'esta casa quando a compramos, e nunca foi d'alli tirado desde que ella foi construida?

Em seguida foi accender luz, e, chorando de alegria, entrou de folhear o repertorio em que Thiago tinha o costume de registrar todos os seus pequenos negocios, e em breve encontrou descripta exactamente a somma que no fim do anno devia seu marido do saldo da divida, e mais adiante, por ordem de datas e verba por verba, tudo quanto durante o anno tinha pago ao credor, quer em dinheiro, quer em dias de trabalho. Emfim viam-se ainda as seguintes linhas escriptas do proprio punho do amo:

(1) Geralmente na Allemanha toda a gente da aldeia sabe lêr e escrever. Não ha cabana de aldeão, por mais miseravel que seja, onde se não encontrem alguns livros populares bem enfileirados n'uma pequena prateleira, e principalmente um almanack rural, guarnecido com algumas folhas brancas, nas quaes vae annotando, por ordem de datas, tudo quanto lhe interessa, seja negocios pecuniarios, como vendas, compras, pagamentos ou recebimentos, seja acontecimentos de familia, como nascimentos, obitos, etc.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.